

## PROBLEMAS

Os problemas que os Pais e os outros educadores encontram no desempenho da sua nobilíssima missão nunca foram tantos nem tão graves como hoje. Muito importante se torna, pois, que sejam analisados com profundidade e realismo, mesmo que, assim, possa transparecer de tal análise algum derrotismo. Trata-se, de facto, não de derrotismo mas de realismo optimista pois entende-se que só de uma análise muito real e consciente é possível tirar conclusões válidas que permitam não só corrigir mas aperfeiçoar o processo educativo cujas exigências actuais ultrapassam quanto se poderia imaginar há meia dúzia de anos atrás.

Os defeitos de educação podem ser agrupados em **defeitos dos Pais** (e outros educadores), **defeitos do Meio** e **defeitos da Escola**. E nesta classificação deve privilegiar-se a última, em relação ao meio, dado o seu cada vez maior poder no processo educativo.

### Defeitos dos Pais

Ao tratar dos defeitos que se classificam como especificamente dos Pais é importante que fique claro que tais defeitos podem (devem...) generalizar-se a todos os educadores. Sendo os Pais os *primeiros e fundamentais educadores dos filhos*, essa é a razão de a eles ser reservado um lugar muito especial nesta despreziosa análise.

#### - Superprotecção

Infelizmente, com demasiada frequência se confunde **Amor** pelos filhos com **superprotecção**.

Mas não é tirando todas as pedras do caminho que se ensina alguém a andar pois, quando for necessário transpor o menor obstáculo, não existirá a necessária preparação para o fazer. Por outras palavras, não é simplificando e apresentando tudo feito que se preparam os filhos para a vida de hoje (e de amanhã),



com as suas enormes dificuldades que há que vencer sob pena de a frustração daí adveniente poder conduzir a graves perturbações de comportamento.

A educação faz-se, de facto, pela dificuldade e não pela facilidade já que só o que se conquista tem valor. O que nos é oferecido "de bandeja" não presta e, sobretudo, não transporta o seu real "custo", tantas vezes, inclusive, material. É conveniente lembrar que os nossos adolescentes e jovens correm riscos sérios de não saber o que custa, por exemplo, ter água potável, já que, para eles, basta abrir a torneira... Tudo pronto a comer, pronto a vestir, pronto para divertir perde completamente o seu real valor.

A superprotecção não permite o desenvolvimento intelectual, pois não dá hipótese de *reacção pessoal* às dificuldades e anseios do Homem.

#### - Desconhecimento dos educandos

A educação é um *processo estritamente personalizado*; daí que o desconhecimento da personalidade não permita aplicar os meios aconselhados para cada caso e a educação se queda por meros conceitos gerais que mais se parecerão com instrução mas nunca com educação. Não há pessoas iguais, somos todos diferentes e nesta circunstância reside a extrema dificuldade em educar.

A educação deve, pois, aplicar os métodos aconselhados para cada caso; se assim não acontecer, pode ser mais contra produtora que eficaz e conduzir a graves perturbações da personalidade em formação e, mesmo, do comportamento.

A tentação, a que se deve resistir tenazmente, é de estereotipar os processos educativos (que fácil seria...) sem olhar a que filhos dos mesmos Pais não significa, de modo algum, pessoas iguais, nem mesmo remotamente.

#### - Ausência de diálogo

Não há tempo para dialogar com os filhos. Mas esqueçemo-nos, entretanto, da circunstância, muito simples mas muito clara, de que só pelo diálogo (pela comunicação) é possível educar.

Mais grave, entretanto, é que, mesmo quando há tempo, não há disponibilidade para dialogar, esbanjando-se o tal pouquinho tempo que fica em tudo menos no diálogo. É urgente considerar o tempo muito mais em

termos q

ocasião ci

Mesmo qu

a televisã

nomeada

- Ausênci

A ausênci

diálogo n

Mas a aus

que perm

interesse,

Consider

-se a *falta*

contribui

imaginar:

**Defeito:**

- A socie

Quando h

demais n

muitas ve

deve) ser

*um meio*

termos qualitativos do que quantitativos. Quantas vezes um gesto, duas palavras, no tempo certo e na ocasião conveniente, valem muito mais que largo período de discussão inútil, de diálogo de surdos.

Mesmo quando o diálogo poderia ser possível, os meios de comunicação social, com especial relevância para a televisão, impedem que ele se realize. E a culpa não é, de facto, da televisão mas dos educadores, nomeadamente os pais, que não sabem fazer o uso conveniente dela.

#### - Ausência dos pais (educadores)

A *ausência efectiva* é um gravíssimo obstáculo para a educação já que, como é óbvio, não permite nem o diálogo nem a comunicação não verbal (o exemplo), únicos meios de educar, como já atrás se disse.

Mas a *ausência não efectiva* (ausente mesmo quando se está presente) é, entretanto, muito mais grave já que permite que todo o quadro de referências se inverta. A presença ausente dá a noção clara de falta de interesse, de dedicação, de carinho, em suma, de Amor, obstáculos muito graves para a educação.

Considerando estes defeitos de educação como os mais importantes, não pode, entretanto, deixar de referir-se a *falta de preparação, a angústia, o medo, o infantilismo dos Pais* e muitos outros que podem contribuir decisivamente para uma educação extremamente deficiente que terá as consequências fáceis de imaginar-se.

### **Defeitos do Meio**

#### - A sociedade tecnológica

Quando hoje se fala de educação, significa-se, em larga medida, instrução. A sociedade de hoje aposta demais na Tecnologia, em detrimento do Homem. O que importa é saber cada vez mais, esquecendo que, muitas vezes, isso significa ser cada vez menos pessoa. Educar, de facto, *não é só instruir*. Educar pode (e deve) servir-se da tecnologia ou, melhor ainda, das suas conquistas mas estas devem ser encaradas *como um meio e não como um fim*.

O homem não pode ficar totalmente absorvido na contemplação das conquistas tecnológicas da humanidade pois, assim, não lhe sobra tempo para nada, muito menos para educar.

#### - A sociedade de consumo (ter em vez de ser)

Muitos dos valores considerados como básicos têm sido largamente e rapidamente ultrapassados com consequências que já hoje se revelam extremamente graves. Para uma grande maioria, o importante não é ser pessoa, mas ter coisas. Quanto mais bens materiais, mais importante (e mais feliz...?) se é.

Assim sendo, não importa a humanização (e o tempo que nela se gasta) mas sim a posse desses bens; o prestígio que ela dá. Aposta-se num conceito de felicidade que já revelou não ser, de modo algum, o verdadeiro. De facto, *o dinheiro não dá felicidade*.

Amar é dar-se, não é dar coisas. Mas se a aposta for para a segunda circunstância, então é importante ganhar muito dinheiro ocupando todo o tempo disponível (ou mesmo não disponível...) para poder dar muitas e valiosas coisas àqueles que amamos; talvez, até, graduar esse amor em função do valor da coisa oferecida. Quanto mais tenho, mais ofereço e mais desperdico, mais pessoa sou - afirma-se. Mas é a negação rotunda do Amor e do Homem como ente especial entre todas as criaturas.

#### - Quadros de referência

Que quadros de referência possui a sociedade de hoje? Tem alguns (maus ou bons) ou, pelo contrário, vai improvisando as normas que estabelece como sendo boas para a educação de hoje e, quem sabe, de amanhã?

Os quadros de referência mudam com muita facilidade; o que hoje está bem ou é bom pode amanhã já nem ser de considerar ou estar mesmo completamente esquecido ou ultrapassado.

Grave, também, é o facto de não se saber muito bem quem construiu os quadros de referência por que nós regemos. Serão os "fazedores de opinião", a televisão (as telenovelas brasileiras, por exemplo), ou alguém ou algo que saiba de onde vimos e para onde vamos?

Também a este respeito muito mais haveria a acrescentar, bastando lembrar que a *sociedade da guerra*

(em todas as suas formas), a *sociedade da angústia* e a *sociedade do lazer* são outras tantas realidades da nossa época que importa ter na devida conta quando a educação é a prioridade das prioridades.

### **Defeitos da Escola**

A nossa escola de hoje debate-se com graves problemas estruturais que urge debelar. Entre eles são de realçar especialmente:

#### **- A falta de instalações**

De facto, assistiu-se, nas últimas décadas, a uma verdadeira invasão do sistema escolar correspondendo a um aumento extremamente elevado do número de alunos que nele se inscrevem. Este facto, por si próprio extremamente positivo, tornou-se num grave problema pois não foi paralelamente dada a resposta que ele exigia quanto a meios materiais, nomeadamente instalações. É assim que hoje há não só falta de instalações, como as que existem superlotadas, mas ainda muitas das existentes se encontram extremamente degradadas. Se mais consequências não houvesse basta pensar que em escolas destas não dá gosto viver, quanto mais estudar. Por outro lado, esta massificação conduziu também a uma grave desumanização da escola. Infelizmente, em demasiados casos, as escolas portuguesas não são, de facto, de ninguém - nem dos alunos, nem dos professores nem, muito menos, dos pais.

Paralelamente, deve assinalar-se um outro defeito grave (talvez mais grave do que o anterior) que é

#### **- A falta de verdadeiros professores**

Já que ser professor ainda não é encarado pela maioria das pessoas como sendo um sacerdócio, mais do que uma profissão. Daqui resulta a não dignificação da docência com as consequências que, infelizmente, são indistarcáveis.

A falta de um projecto educativo capaz de responder às necessidades e características da nossa população escolar, a falta de planificação (a improvisação tanto ao gosto do Português...) e as indefinições de um sistema em constante mudança, que ainda não foi capaz de se definir a si próprio, são outros tantos gravíssimos defeitos que fazem do nosso sistema educativo algo que deve merecer a nossa preocupação. É também importante deixar ainda duas ou três perguntas que têm de obter uma resposta

clara muito rapidamente. Temos, de facto, uma escola cultural ou uma escola praticamente curricular?

Como tem evoluído a nossa escola nos últimos tempos? Para bem ou para mal?

Os acontecimentos dos últimos tempos são a melhor resposta.

## FINALIDADES

### Educar para a Liberdade

Só se é verdadeiramente adulto quando se é livre.

Se educar é transformar a criança num adolescente e este numa jovem que deverá a breve trecho transformar-se num adulto, então uma das finalidades principais da educação é, de facto, educar para a liberdade.

Mas ser livre o que é?

Ser livre é não obedecer aos instintos, mas, pelo contrário, fazer o que se entende que deve ser feito, e tomar

uma opção consciente quando perante uma qualquer circunstância, e controlar os sentidos em todas as situações. É, em resumo, dominar-se, cultivando, exercitando a vontade, de modo a que se faça não o que se gosta, o que dá prazer, imediato ou não, mas o que deve ser feito e irá mais adiante dar a felicidade do dever cumprido.

Ser livre é praticar actos livres que só o são quando satisfeitas três exigências - *conhecer, optar e executar*.

Pelo que se deixa escrito antes, fácil é concluir

que para se ser livre é necessário que exista, antes de mais, *segurança* dada pelos educadores e pelo meio.



curricular?

Tanto ou mais importante é, entretanto, o *conhecimento* de si próprio que só pode ser dado por uma educação que faça crescer dentro de cada educando uma sã consciência e hábitos de reflexão. É também imprescindível o conhecimento do mundo onde cada um se encontra inserido. Tal conhecimento só pode ser dado por uma educação com uma boa e adequada componente informativa. Finalmente, e não menos importante, é a existência de uma consciência crítica que permita saber o que é bom (e deve ser feito) e o que é mau (e não deve ser feito). A educação para a liberdade faz-se com *autoridade* que suscite no educando a capacidade de poder optar livremente depois de conhecer todas as circunstâncias que antecedem e que, porventura, resultarão do acto que realizar.

teve trecho

Mas mais poderoso do que a autoridade é o *exemplo* que, ao menos, deve consistir em demonstrar claramente que se é mais feliz quando se cumpre o dever do que quando se é dominado pelas emoções ou paixões do momento que passa e pelo instinto.

acar para a

Como em todo o plano educativo, a educação para a liberdade faz-se também pelo diálogo que permita esclarecer que o mundo de hoje e de amanhã exige opções correctas e oportunas. Estas irão traduzir-se na tomada de posição frente a situações que poderão ir desde as mais banais até às mais transcendentais de que depende, tantas vezes, a própria felicidade.

ito, é tomar

rante uma

os sentidos

leminar-se,

de modo a

dá prazer,

feito e irá

cumprido.

Exige também uma boa e completa educação para o amor para que se compreenda que liberdade também é sobretudo amar ou, ao menos, respeitar os outros, não ficando apenas pela opção de que a *minha liberdade acaba onde a dos outros começa*.

e só o são

*conhecer*.

A educação para a liberdade pressupõe que se ensine a usar correctamente os meios materiais que cada vez mais estão, aparentemente, ao alcance de todos e são postos à disposição do Homem não só pela tecnologia, mas pelas conquistas da Ciência para a sua felicidade.

é concluir

pelo meio.

Exige, também, que se dê o verdadeiro valor ao que é material de modo que o homem não se deixe passivamente escravizar pela sociedade de consumo.

Finalmente, não permite a ausência, a falta de diálogo, de exemplo e de amor entre educadores e educandos.

## Educar para a Autonomia

A educação tem também como finalidade importante **educar para a autonomia**. De facto, esta define em grande parte o ser humano adulto.

O adulto tem de ser aquele ser humano que é capaz de orientar a sua vida segundo os parâmetros que, em sua boa consciência, entende serem os melhores para si e para os outros. A autonomia permite, precisamente, que o Homem **domine a terra e não seja por ela dominado** e, assim, cumpra uma das finalidades para que foi criado - ... e dominei a terra. É conveniente que se diga que se todos nós estamos

mais ou menos dependentes uns dos outros, não será por isso que perderemos a nossa autonomia a qual permite que vivamos a nossa vida procurando conquistar a felicidade.

A autonomia não se dá a ninguém. Cada qual tem que a conquistar em cada dia, todos os dias da sua vida. Mas não é menos verdade que muitas atitudes dos educadores podem ajudar ou, pelo contrário, podem prejudicar seriamente esta conquista. Entre estas últimas está, mais uma vez, a **superprotecção**, talvez um dos mais graves pecados da educação de hoje, sendo importante referir que o outro é a atitude exactamente contrária, ou seja, a **permissividade**.

Além de tudo o que já se escreveu, vale a pena insistir que resolver todos os problemas dos filhos não permite que estes aprendam a solucionar as suas dificuldades. Como hoje se diz, não lhes permite aprenderem a **dar a volta por cima**.

Desde muito pequena, a criança deve ser responsabilizada pelo desempenho de tarefas que começarão por ser muito simples e que, à medida que cresce, se irão tornando progressivamente mais complicadas. Entregar tudo feito talvez seja muito cómodo mas não educa, muito



menos p  
educado  
aparecer  
adultos e  
apresent  
Mas, além  
da auton  
O autor  
espécie  
quero...)  
sinta as  
A ansiet  
indispen  
capaz de  
medos e  
Além de  
influenci  
sociedad  
depende  
consumi  
ao não p  
referenc  
consciê  
É bom q  
extrema



menos para a autonomia. Mais vale que a tarefa comece por ser menos bem feita do que era o desejo do educador, mas o educando aprenda a fazê-la bem, do que nunca conseguir vencer os obstáculos que aparecem todos os dias. A vida do século XXI, que aí está a chegar, não vai certamente ser fácil e exigirá adultos capazes de por si próprios resolverem os inúmeros problemas que uma vida de plena liberdade lhes apresentará. É, aliás, na resolução desses problemas que cada um encontrará a alegria e o interesse de viver. Mas além da superprotecção, outras atitudes e erros de educação podem prejudicar seriamente a conquista da autonomia.

O autoritarismo não permite desenvolver as potencialidades do educando que se irá tomando numa espécie de anão mental. Por outro lado, nega a liberdade de cada um (fazes porque eu mando, posso e quero...), a qual é essencial para a autonomia. Não permite que o educando tome opções, boas ou más, e lhes sinta as consequências.

A ansiedade, a timidez e a falta de maturidade dos Pais (ou outros educadores) não dão segurança, indispensável para a autonomia - só pode ser autónomo quem é seguro de si e do seu ambiente. Saber-se capaz de vencer as dificuldades, que só fazendo se sabe se se é capaz de fazer, que pode dominar os seus medos e angústias, assim o queira, permite de facto, ser realmente autónomo.

Além de números outros defeitos, como a falta de diálogo, de presença, de exemplo, etc., também influências estranhas prejudicam gravemente a educação para a autonomia. Mais uma vez se cita a sociedade tecnológica, que tudo pretende resolver sem o concurso do homem, deixando este na sua total dependência, a sociedade de consumo que pretende transformar o homem numa coisa só capaz de consumir coisas, os meios de comunicação social que "digerem" a informação e matam o sentido crítico ao não permitir que se tome consciência e se discuta cada facto do dia a dia, a falta de quadros de referência capazes de dar sentido à vida e de permitir tomar sérias e ponderadas opções e a falta de consciência (sobretudo consciência crítica) que faz do Homem um ser sem finalidades e sem ideais.

É bom que se não esqueça que só homens verdadeiramente autónomos poderão cumprir a missão, extremamente difícil, de "dominar" o mundo do século XXI.

Muitas outras "finalidades" mereceriam, obviamente, serem tratadas como se fez com a liberdade e a autonomia. Lembremos, a propósito, a **educação para o amor**, talvez a mais importante de todas as finalidades, a **realização dentro da vida**, a **orientação vocacional**, o **trabalho e o lazer** e tantos outros que seria maçador referir ao terminar estas reflexões que mais não pretenderam ser que um alerta para o problema fundamental que é a **Educação**.

alerta para o problema fundamental que é a **Educação**.

Nos fins

superio

vida sei

1886). I

Felizes

seres in

Tal con

actual s

a circun

NA QU

Pensar

de esco

técnico

a um n

(Patrio

de cont

formaç

qualida

O futuri

formaç

reflexi

confrou